

O PEDAGOGO HOSPITALAR: ATUAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM PROL DOS PACIENTES

Ana Paula Machado de Sousa¹

Dra. Tania Nunes Davi²

RESUMO:

Introdução: Toda criança e adolescente que permanece por muito tempo hospitalizado tem o direito de ser acompanhado por um pedagogo que atua no hospital juntamente com outros profissionais da área da saúde, visando garantir o desenvolvimento do aprendizado e a melhoria clínica dos pacientes. **Objetivo:** Analisar a atuação do pedagogo hospitalar no âmbito hospitalar e suas práticas educativas. **Metodologia:** A metodologia adotada para a efetivação desse trabalho foi a pesquisa bibliográfica. **Resultados e discussão:** Na pedagogia hospitalar o atendimento é atribuído ao ensino continuado escolar, com atividades que podem ser ou não temporárias em um hospital ou em casa, levando em consideração o conhecimento prévio do paciente e dando continuidade ao trabalho que foi interrompido devido a uma enfermidade. Por esse motivo o atendimento hospitalar trata dos aspectos psicológicos e fisiológicos do paciente, elevando sua autoestima e proporcionando-lhe bem estar por meio da oportunidade de estudar e aprender mesmo impossibilitado de ir à escola. **Conclusões:** A caracterização do atendimento hospitalar precisa ser defendida e assumida pelo educador, pelas famílias e pelos profissionais de saúde para que ele possa atuar com responsabilidade e tranquilidade. O pedagogo hospitalar deverá ser capaz de desenvolver e criar métodos de análise para detectar a realidade de cada aluno hospitalizado e daí gerar estratégias diferenciadas para a ação de aprendizagem possibilitando assim que o conhecimento ganhe sentido transformador para o aluno, relacionando a realidade vivida com os conteúdos das diferentes áreas trabalhadas pelo pedagogo de acordo com a faixa etária e as condições clínicas dos pacientes.

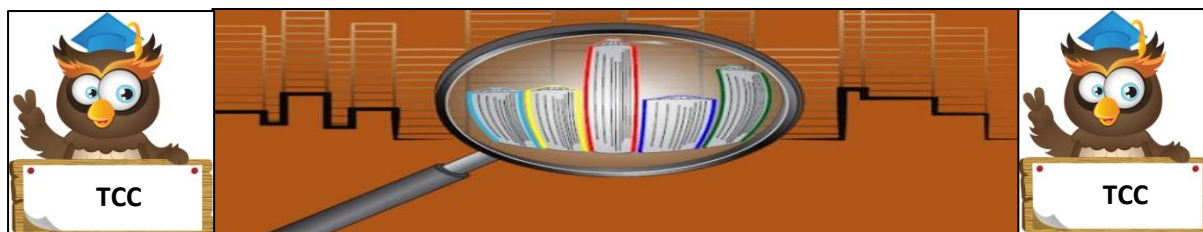
Palavras chave: Pedagogo hospitalar; Formação; Atribuições.

1. Introdução

Toda criança e adolescente que permanece por muito tempo hospitalizado tem o direito de ser acompanhado por um pedagogo que atua no hospital juntamente com outros profissionais da área da saúde, visando garantir o desenvolvimento do aprendizado e a melhoria clínica dos pacientes.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo/MG. E-mail: aninhamachadopedagoga@gmail.com

² Professora do curso de Pedagogia da FUCAMP/FACIHUS. Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.



A atuação do pedagogo deve levar em consideração não só o aprendizado, mais também a recuperação da criança dentro do seu quadro clínico, contribuindo para a melhora nos aspectos emocionais e fisiológicos, levando a elas um pouco da realidade do mundo do lado de fora dos hospitais. Quando as crianças ganham alta dos hospitais, mesmo que sejam por alguns dias, elas se sentem muito felizes e gratificadas pelo fato de terem ficado por tanto tempo em tratamento e por não perderem o contato com a realidade e a rotina, isso traz grandes benefícios para dar continuidade ao tratamento atingindo assim melhora do seu estado clínico, intelectual, emocional e fisiológico.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a atuação do pedagogo hospitalar no âmbito hospitalar e suas práticas educativas.

2. Metodologia

A metodologia adotada para a efetivação desse trabalho foi à pesquisa bibliográfica, abordando o papel do pedagogo hospitalar por meio de livros e pesquisas impressas e online.

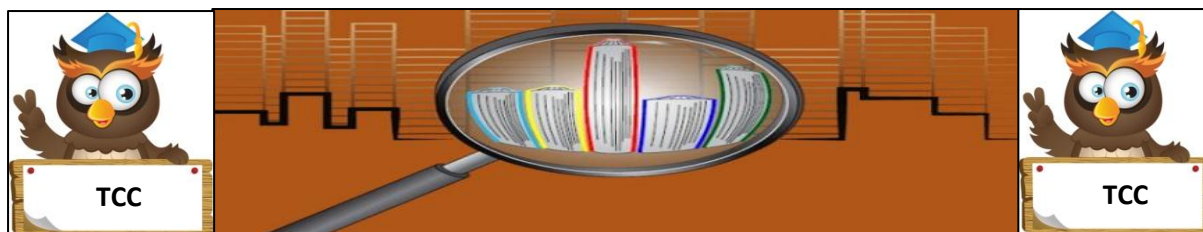
3. Resultados e discussão

No Brasil, a primeira classe hospitalar foi implementada no Rio de Janeiro, em 1950, no Hospital Menino Jesus. Hoje o profissional se torna pedagogo hospitalar por meio de cursos de pós-graduação.

A legislação usada em Pedagogia Hospitalar é a mesma da Educação Especial, mas há diferenças no atendimento do enfermo hospitalar e do aluno da educação especial. Na pedagogia hospitalar o atendimento é atribuído ao ensino continuado escolar, com atividades que podem ser ou não temporárias em um hospital ou em casa, levando em consideração o conhecimento prévio do paciente e dando continuidade ao trabalho que foi interrompido devido a uma enfermidade. Por esse motivo o atendimento hospitalar trata dos aspectos psicológicos e fisiológicos do paciente, elevando sua autoestima e proporcionando-lhe bem estar por meio da oportunidade de estudar e aprender mesmo impossibilitado de ir à escola.

O ambiente no qual será feito o atendimento a criança hospitalizada deve ser adequado com as necessidades dos alunos, confortável e arejado pensando no bem estar do paciente, devido suas condições de saúde. O atendimento pedagógico deve utilizar materiais lúdicos como jogos, livros e também a música, pois ela trabalha as emoções e ajuda na recuperação psicológica do educando.

A visita do aluno hospitalizado a escola em que estuda (sempre que houver possibilidade de deslocamento) é de fundamental importância para o bom desenvolvimento da criança, pois proporciona o reencontro com a professora e os colegas de classe, estimulando sua recuperação e um maior desempenho de aprendizado. A presença, o apoio e o amor da família contribuem para o desenvolvimento do aprendizado e recuperação da saúde dos mesmos. A família, a escola, o sistema de saúde e o pedagogo hospitalar devem trabalhar em harmonia, respeitando o papel um do outro e contribuindo para a recuperação física e emocional dos pacientes.



O pedagogo hospitalar deve partir do conhecimento prévio do aluno enfermo, levar em consideração seu estado fisiológico e psicológico, ter um olhar atento diante das diversidades existentes no ambiente hospitalar. Dessa forma cabe a ele analisar, em ação conjunta com os profissionais de saúde, como trabalhar e preparar os alunos pedagógica e psicologicamente para que quando tiverem alta, possam retornar os estudos em uma escola regular.

Para termos uma visão ampla de como o pedagogo atua nos hospitais e classes de atendimento, analisamos três trabalhos acadêmicos que tratam do tema e apresentamos algumas considerações sobre os relatos de pedagogos hospitalares no Rio de Janeiro/RJ, Uberlândia/MG e Florianópolis/SC.

Podemos perceber nas três pesquisas analisadas que a atuação do pedagogo hospitalar sofre ainda resistência por parte dos profissionais de saúde, mas que ao atuar na área o pedagogo pode contribuir para a efetiva melhora do quadro clínico do enfermo já que ao ter aulas, a criança e o adolescente, sente-se em um ambiente familiar ao seu cotidiano e pode manter contatos com conhecimentos indispensáveis para quando voltar à escola regular. Notamos também a necessidade de um ambiente diferenciado para as aulas e interações entre os pedagogos e os internados, pois assim eles saem da rotina do hospital e podem, mesmo que por pouco tempo, ter momentos de normalidade. O fator humano também é importante, pois a formação teórica e prática do pedagogo deve ser melhor trabalhada para que sua atuação seja efetiva e respeitada no meio hospitalar.

4. Conclusões

Esse artigo procurou apresentar a atuação do pedagogo hospitalar nos hospitais ou no atendimento domiciliar para as crianças impossibilitadas de irem a escola, apontando sua participação no quadro clínico, educacional e psicológico das crianças e adolescentes incapacitados temporariamente de frequentar a escola regular.

A formação do pedagogo para atuar em hospitais e classes de atendimento precisa ser melhor trabalhada nos cursos de graduação e de pós, conscientizando e unindo todas as peças da engrenagem num processo vertical e horizontal para envolver este profissional na busca de alternativas que amplie seu campo de conhecimento teórico e propiciando a oportunidade de uma prática de formação em serviço. Não basta uma legislação que apoie o pedagogo no hospital é necessário que os profissionais de saúde e a família reconheçam a sua atuação e respeitem o seu papel, pois o pedagogo hospitalar tem a possibilidade de transformar não só o aprendizado do aluno enfermo mas também contribuir para a melhoria no seu quadro clínico, possibilitando o seu equilíbrio emocional e psicológico.

A caracterização do atendimento hospitalar precisa ser defendida e assumida pelo educador, pelas famílias e pelos profissionais de saúde para que o pedagogo possa atuar com responsabilidade e tranquilidade. O pedagogo hospitalar deverá ser capaz de desenvolver e criar métodos de análise para detectar a realidade de cada aluno hospitalizado e daí gerar estratégias diferenciadas para a ação de aprendizagem possibilitando assim que o conhecimento ganhe sentido transformador para o aluno, relacionando a realidade vivida com os conteúdos das diferentes áreas trabalhadas pelo pedagogo de acordo com a faixa etária e as condições clínicas dos pacientes.

Atenção, afetividade, profissionalismo, interesse, empatia são algumas das características que um pedagogo hospitalar deve ter para exercer a sua função de garantir o acompanhamento escolar dos alunos que almejam atenção e a continuação dos conteúdos escolares, para que, no ato de sua liberação médica esse se sinta capacitado a voltar para a



escola. Essas características não sobrepõem à necessidade de uma melhoria na informação e na formação teórica e prática que o profissional que se interessa por essa área necessita, seja ela no nível de graduação ou de pós graduação.

5. Referências

AMARAL, Daniela Patti do. **Saber e prática docente em classes hospitalares:** um estudo no município do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/saberpraticadocente.pdf>> Acesso em: 05 fev. 2016.

BRASIL. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>> Acesso em: 17 out. 2015.

COMIN, Juliana Oliveira. **Os saberes docentes na classe hospitalar.** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92446/280384.pdf?sequence=1>> Acesso em: 01 set. 2015

FERREIRA, Pérsia Karine Rodrigues Kabata. **O apoio psicopedagógico ao paciente em tratamento prolongado:** uma investigação sobre o processo de aprendizagem no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/937/1/ApoioPsicopedagogicoPaciente.pdf>> Acesso em: 05 mar. 2016

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar:** A humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2006.